

Estratégias de recomposição das aprendizagens: desafios e oportunidades

Material elaborado com base na Síntese de Evidências de autoria de Mariane C. Koslinski e Tiago L. Bartholo para o **Projeto Soluções Inovadoras na Educação Estadual**.

A redução no ritmo de aprendizagem pós-pandemia é uma realidade mundial e gera consequências negativas para a trajetória dos estudantes até hoje. No Brasil, as desigualdades que já existiam se agravaram, e ainda não contamos com ferramentas consolidadas e aplicáveis a distintas realidades para alcançar a recomposição.

A recomposição das aprendizagens é o **processo de recuperação e aceleração do aprendizado** que ajuda os estudantes a atingirem ou superarem os níveis esperados para a idade/série.

Investir em tutorias pode ser uma solução permanente e implementada em larga escala. As estratégias com as seguintes características apresentaram os maiores impactos:

MODELO DE TUTORIA	Nº DE ALUNOS	FREQUÊNCIA	DURAÇÃO	PERÍODO	PERFIL ADEQUADO
Individual ou em pequenos grupos	1 a 8 alunos, com foco em dificuldades específicas.	3 a 5 vezes por semana.	Entre 30 minutos até 1 hora	8 a 12 semanas	- Anos iniciais e anos finais do ensino fundamental. - Tutoria em pequenos tem maior custo-efetividade e deve ser priorizada.
Online	1 a 2 alunos.	3 a 5 vezes por semana.	Até 50 minutos	8 semanas	Anos finais do ensino fundamental – 11 a 15 anos.
Entre estudantes	Duplas ou pequenos grupos.	4 a 5 vezes por semana.	Entre 30 e 50 minutos	Até 10 semanas	Tutorados - Estudantes na etapa final do ensino fundamental. Tutores - Estudantes da mesma idade ou mais velhos, com melhor desempenho.

RECOMENDAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS:

- Adotar estratégias com eficácia comprovada e boa relação custo-efetividade:** todas as abordagens podem gerar ganhos médios de três a seis meses de aprendizagem em um ano letivo. No Brasil, recomenda-se o formato presencial e a realização no turno regular de aulas, especialmente em redes com limitações de infraestrutura digital e com alto número de estudantes em situação de vulnerabilidade.
- Investir em diagnóstico e focalização:** a recomposição deve partir de diagnósticos precisos, que identifiquem quais estudantes estão mais defasados e quais conteúdos demandam maior atenção.
- Nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio,** tutorias entre pares geram impactos positivos tanto para aluno tutor e quanto para aluno tutelado.
- Articulação com políticas de equidade:** É fundamental priorizar escolas e territórios mais vulneráveis, bem como monitorar os efeitos das intervenções em diferentes grupos sociais, como por nível socioeconômico, raça/cor e sexo.
- Planejar sustentabilidade e integração com o currículo regular:** Devem ser integradas à rotina pedagógica das escolas, se relacionando com o planejamento pedagógico. A sustentabilidade dessas políticas exige articulação com as políticas de formação docente, avaliação e currículo, além de previsão orçamentária de médio e longo prazo.